

Revista da

FACED

Universidade Federal da Bahia



8

ISSN 1516-2907

Editorial

Tributo ao jardineiro

Menandro Ramos
Professor Assistente da Faculdade
de Educação da UFBA
menandro@ufba.br

Não me lembro, exatamente, quando ocorreu. Tenho uma vaga lembrança que foi nos anos 80, próximo de seus meados. Por algum motivo, precisei ir ao terceiro piso da Faculdade de Educação. Era início de noite. Para minha surpresa, o andar inteiro estava, praticamente, às escuras. De algum lugar, os mirrados raios de uma lâmpada impediam que se mergulhasse na escuridão total.

Não consigo me lembrar para onde me dirigia, mas fico pensando na possibilidade de ter sido à biblioteca da Faculdade. De forma muito tênue, lembro-me do espanto que tive ao observar uma figura um tanto alta, portando algo na mão, que logo depois descobri ser um regador de plantas. Não sei o que me falou, pois o ocorrido já beira três décadas, mas um único detalhe, apesar da pouca iluminação, me fez lembrar do seu rosto dias mais tarde e, por incrível que pareça, até hoje eu consigo recuperar da memória essa imagem, ainda que desfocada e fugidia: a figura de alguém que usava apenas a barba, sem a companhia costumeira do bigode e cavanhaque.

Imaginei tratar-se de alguém fazendo serão, embora tenha estranhado o horário para a realização de uma atividade daquela natureza. Só alguns dias depois, fui descobrir que aquele zeloso jardineiro não era outro senão o próprio coordenador do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. De nome já o conhecia. Fiquei sabendo, então, que aquele obreiro noturno chamava-se **José Oliveira Arapiraca**. Desde aquela data passei a admirá-lo e mais tarde tornamo-nos grandes amigos.

Ao fazer tal esforço de memória, não posso deixar de pensar no quanto aquele acontecimento singular guarda traços do que foi Arapiraca em toda a sua vida acadêmica, antes mesmo de tornar-se docente. Quem o conheceu, enquanto estudante, rende-lhe tributo em reconhecer-lhe o espírito irrequieto clamando por justiça social em militância responsável e engajada.

Mais tarde, já como professor, continuou desfraldando bandeiras em favor da cidadania e da *res publica* tão ardorosamente quanto o fazia nos tempos de juventude. Foi justamente nessa

época que o conheci, prosseguindo no ofício de jardineiro em que o encontrei envolvido, quando o vi pela primeira vez. Só que agora ele semeava livros, atendendo aos apelos do poeta condoreiro:

Livros... livros à mão cheia / E manda o povo pensar!

Autor de títulos importantes e de inúmeras publicações em jornais diários, **Arapiraca** entregou-se com afinco ao campo editorial. Através de parceria da UFBA com a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Empresa Gráfica da Bahia (EGBA) conseguiu congrega, enquanto coordenador do Curso de Pós-Graduação da FAGED/UFBA, inúmeros autores na produção de mais de duas dezenas de livros da área de educação.

No período que antecedeu a instalação da Constituinte, ainda pela Pós-Graduação que coordenava, publicou uma cartilha que tinha por propósito mostrar à população a importância da interlocução com parlamentares, a fim de exigir-lhes comprometimento no sentido de elaboração de uma “Constituição Cidadã”.

Nos meses que antecederam ao seu outono, seguindo sua vocação de semeador-jardineiro, Arapiraca não parou. Revolveu o solo, construiu a leira, adubou-a, fez-lhe os primeiros sulcos, depositou as sementes, cobriu-as de terra, regou-as. Infelizmente não pôde ver o primeiro broto. Nós o denominamos de *Revista da FAGED/UFBA, número zero*.

De lá para cá, a plantinha vem florescendo e dando frutos. Quais agricultores na sua azáfama diária, os que se empenharam em dar continuidade ao que **Arapiraca** plantou, também enfrentaram e enfrentam os temores do estio inóspito ou de águas escassas. Mas vão tocando em frente, pois acreditam que sementes contêm, em potência, uma floresta inteira, que um dia poderá acolher a vida, exalar perfumes e traduzir-se em doces frutos. **Arapiraca** sempre acreditou nessa possibilidade.

A *Revista da FAGED/UFBA* dedica este número ao seu idealizador. É um tributo merecido ao seu primeiro jardineiro, que inspirou o acróstico intitulado “**Jardineiro da Paz**”, de autoria do também querido José Felício Oliveira, professor do Departamento de Educação II, hoje aposentado.

JARDINEIRO DA PAZ
(Em memória de José O. Arapiraca)

José Felício de Oliveira

Jardineiro da paz, da justiça, da esperança
Ontem, ao partir, nos legou imensa dor.
Seu jardim floresceu e a sua lembrança
Espalha-se entre girassóis, em cada flor.

Ofazer digno era toda a sua existência,
Asua vida de exemplar labor
Régio saber difundiu-o com segurança
A tantos quantos lhe devotaram imenso amor.

Professor, mestre da sábia filosofia
Intrepido, incansável do princípio ao fim,
Revive, amigo, colega e de bom grado

Ao lado dos símbolos que construiu enfim,
Cultivando como fez no seu solo amado
A mais linda e viçosa flor do seu jardim.